

Trabalhos Científicos

Título: Dificuldades Alimentares E O Papel Do Ambiente Familiar

Autores: FRANCISCO LUAN PEREIRA MACHADO (UNIFESP), DENISE ELY BELLOTTO DE MORAES (UNIFESP), TATIANE ALVES MOURÃO (UNIFESP), LUIZ ANDERSON LOPES (UNIFESP)

Resumo: O Ambulatório de Dificuldades Alimentares atende crianças e adolescentes com queixas relacionadas à seletividade, inapetência e neofobia alimentar. Para compreensão e abordagem dos problemas apresentados, enfatizam-se as questões associadas ao desenvolvimento emocional da criança e sua relação com o ambiente familiar. A avaliação dos casos e a condução do tratamento são realizadas por equipe multiprofissional, com pediatra, nutricionista e psicólogo. Apresentação do caso: paciente do sexo feminino, 7 anos e 1 mês, hígida, eutrófica de estatura adequada para idade, com queixa de seletividade alimentar e recusa a novos alimentos. Na avaliação psicológica, foi constatado que a mãe apresentava histórico de dificuldades alimentares vivenciadas na infância, com presença de traumas e sofrimento psíquico. Em seu relato, muitas vezes não diferenciava os problemas alimentares que viveu de seus sentimentos a respeito daqueles que sua filha manifestava. Essa situação era agravada nos momentos das refeições da criança, por intervenções inadequadas do pai. A partir das conclusões diagnósticas, planejou-se uma abordagem de acolhimento e sensibilização da família. As orientações possibilitaram que a mãe discriminasse suas dificuldades emocionais daquelas que pertenciam à filha. Com a criança foi realizada abordagem lúdica, através de diários alimentares e oficinas culinárias, trabalhando suas dificuldades, principalmente relacionadas a experimentar novos alimentos. Até o momento foram realizadas 9 consultas, destacando-se uma melhora substancial da percepção materna em relação às dificuldades alimentares da filha e à maneira como a criança expressa emoções e compreende suas questões com a alimentação. Do ponto de vista nutricional, constataram-se ganhos em relação ao consumo alimentar com a incorporação da ingestão de proteínas (ovos, carnes e laticínios). Conclui-se que, na abordagem de dificuldades alimentares, o diagnóstico não deve se limitar à investigação do comportamento alimentar da criança. É fundamental que os profissionais de saúde envolvidos estejam atentos aos aspectos da dinâmica familiar.